Quando a América se despiu sem complexos

O que vamos contar hoje é uma lição de história. Algo muito real e, é claro, algo que será surpreendente para quem não tem conhecimento da questão do nudismo permitido (e praticamente forçado) nos Estados Unidos.

Nudismo nos EUA? Permitido em todos os estados? Obrigado? Sim, nós já sabemos que isso pode parecer implausível, mas a América do Norte foi, sem dúvida, uma nação pioneira na normalização da nudez social, mesmo sem saber. O corpo nu não era apenas permitido, mas socialmente aceito de 1926 a 1962. E foi a natação masculina que fez o germe aceitar a nudez nos Estados Unidos. Começando tudo com um problema de saúde.

Em 1926, a Associação Americana de Saúde Pública estabeleceu políticas de nudez, que afirmavam que os homens deveriam nadar nus em piscinas públicas, privadas, lagos e lagoas. Sim, em uma bola picada. Embora as mulheres, no entanto, continuem a usar trajes de banho nessas áreas mencionadas. O motivo foi que os trajes de banho masculinos de lã da época estavam causando problemas de saúde. Alguns casos de bactérias tifo e cólera em piscinas de escolas, institutos e universidades alertaram o sistema de saúde americano, que manteve a tese de que roupas de lã transferiam essas doenças em áreas aquáticas.

Mas então, essa condição de nudez no banheiro se expandiu um pouco mais. Os meninos também tiveram que ficar nus nas pistas de ginástica para fazer seus exercícios. Com a chegada dos anos 30, as meninas começaram a protestar dizendo que não era justo que os homens pudessem nadar e se exercitar nus enquanto precisavam usar calção de banho ou outros tipos de roupas. Eles ainda não sabiam que era um fator determinante na saúde pública, e não a liberdade que a ideologia naturista implica. No entanto, em 1937, a Administração de Recreação Física e Saúde e a Associação Americana de Saúde Pública concordaram que em algumas escolas e universidades, as meninas também deveriam tomar banho nuas, pois essa era a maneira mais higiênica de fazê-lo.

As meninas começaram a nadar nuas ao lado de meninos nas equipes de natação. Algo que se tornou muito comum em todos os centros educacionais dos Estados Unidos. E para ninguém isso parecia absurdo, muito menos uma obscenidade. Foi assim que começou o gosto pela nudez, primeiro nas áreas de natação e depois nas escolas públicas, acampamentos, parques … O corpo nu era uma diversão natural e saudável para quem praticava, além da higiene. E era algo em que ninguém deveria ficar chocado.

Em uma carta em uma coluna social de um jornal da época, que era usado como escritório social, uma mulher perguntou se seu filho e filha poderiam ir a um jantar nus. A resposta do médium foi: “Claro! Estar nu é uma maneira boa e saudável de viver, e muitas famílias nos Estados Unidos permitem que seus filhos façam piqueniques e jantares nus. ” Talvez tenhamos a percepção de que o tabu da nudez deve ter sido muito pior antes de hoje. Mas pelo contrário: era normal naqueles anos entre a sociedade americana. Tudo começou com jovens e uma questão de saúde, mas não era incomum encontrar também adultos que usavam o nu em suas vidas diárias.

Hoje, a maioria das pessoas, no entanto, nos desprezava. E possivelmente eles marcariam alguém que agisse assim como depravado. E por que tudo acabou? Porque a Associação Americana de Saúde Pública cancelou a exigência de nudez obrigatória em 1962. Não era mais um problema com a chegada das novas roupas de banho, que não abrigavam bactérias perigosas. E, portanto, não era necessário. Mas aqueles que haviam desfrutado de nudez na adolescência haviam se acostumado a essa sensação de liberdade e não entendiam por que ela começou a ser censurada e proibida.

Por volta dessa época, o movimento hippie nasceu. Cheios daqueles jovens que em seus dias de escola e faculdade desfrutavam da pele sem nada, em suas demandas contraculturais, libertárias e pacifistas, eles começaram a usar a nudez novamente. Mas o nude em lugares públicos acabou. Não era mais visto como necessário. O Festival de Música de Woodstock de 1969 também foi originalmente um protesto para trazer de volta a liberdade da nudez. Eles acreditavam na liberdade em sua totalidade e é por isso que também começaram a usar o nudismo em seus protestos sobre a revolução sexual e o amor livre . Claro, isso não funcionou. Na verdade, foi ainda pior.

Políticos de todo o país se apegaram às alegações que consideraram imorais, para começar a emitir decretos que proibiam a nudez pública. Pastores evangélicos, que já estavam começando a proliferar na programação televisiva americana da época, classificaram a nudez pública como algo fora de toda moral e pecaminoso. Em 1980, a nudez pública era tão desaprovada que se tornou ilegal em muitos estados da América do Norte. Mas o nudismo persistiu. Naquela época, milhões de pessoas que haviam experimentado nudez em escolas americanas ou relacionadas ao movimento hippie dos anos sessenta continuaram a praticar e promover a vida nua.

Atualmente, nenhuma lei federal proíbe o nudismo nos EUA, mas, como também é o caso na Espanha e em muitos outros países, as ordenanças e leis estaduais são muito restritivas em termos de estar nu em locais públicos. É curioso como o desenvolvimento nos primeiros passos do que mais tarde se tornaria o naturismo se desenvolveu de maneira tão diferente na velha Europa e no “novo mundo”. Embora eu suponha que todas essas fórmulas tenham contribuído muito para a maneira como vivemos hoje a ideologia do nudismo / naturismo.

Apesar de essa história ter sido apagada, esquecida ou deturpada pelos livros de história, as imagens e memórias de muitos que viveram esses dias ainda persistem. Embora os Estados Unidos tenham se tornado o maior censor da nudez, tanto nas redes sociais (facebook) quanto na imprensa escrita, televisão, política, cinema … Dessas lamas, essas lamas.

Licença de atribuição Creative Commons

Via, Amigos de La Playa Nudista de Cantarriján, editora N

Equipe OS NATURISTAS